

METODOLOGIA PARA FINANCIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO DE EMPRESAS

Camila Pires Cremasco¹
Luís Roberto Almeida Gabriel Filho²
Helenice de Oliveira Florentino Silva³
Matheus Choueri⁴

INTRODUÇÃO

A administração do capital de giro constitui a política de compras, estocagem, produção, vendas e recebimentos das atividades de uma empresa.

De acordo com Chiavenato (2005), “o capital de giro é constituído de ativos circulantes (ativos correntes), são investimentos efetuados no curto prazo em função do ciclo de operações da empresa”.

Representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar o seu ciclo operacional, o qual engloba:

- compra de matéria-prima;
- estocagem de materiais e produtos acabados;
- vendas de produtos;
- recebimentos.

Representa o valor líquido das aplicações processadas no ativo circulante da empresa, ou seja, é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. E é denotado da seguinte forma:

$$\text{CGL} = \text{ativo circulante} - \text{passivo circulante} \quad (1)$$

Esta relação define três cenários:

¹ Docente do curso Tecnologia em Agronegócio (FATEC-Presidente Prudente/SP) - Mestre em Matemática Pura (DM/UFSCar) e Doutora em Energia na Agricultura (FCA/UNESP). camila@fatec.edu.br.

² Docente do curso de Administração (CE/UNESP-Tupã/SP) – Mestre em Matemática Pura (ICMC/USP) e Doutor em Energia na Agricultura (FCA/UNESP). gabrielfilho@tupa.unesp.br.

³ Docente do curso de Bioestatística (IBBC/UNESP-Botucatu/SP) – Mestre em Matemática Pura (USP) e Doutora em Matemática (USP). helenice@ibb.unesp.br.

⁴ Discente do curso Tecnologia em Agronegócio (FATEC-Presidente Prudente/SP). matheuschoueri@bol.com.br.

- i) Capital de giro líquido negativo: representa a insuficiência dos recursos passivos da empresa a fim de cobrirem investimentos de
- ii) Longo prazo, devendo, para esta finalidade, utilizar recursos do passivo circulante (curto prazo);
- iii) Capital de giro líquido nulo: apresenta total igualdade entre prazos e valores dos recursos captados e aplicados da empresa;
- iv) Capital de giro líquido positivo: indica a capacidade da empresa auto financiar suas atividades (Capital de Giro Próprio). Porém, este valor não indica rigorosamente que os recursos que financiam a atividade são originalmente da empresa, podendo ser totalmente de terceiros e ainda assim superarem os valores do passivo circulante.

Segundo ASSAF NETO, 2009 “o ciclo operacional é caracterizado pelo processo natural e permanente de atividades operacionais de uma empresa, que envolvem a produção de bens, vendas e respectivos recebimentos”.

Cada uma dessas fases operacionais possui duração específica, sendo assim, as receitas obtidas em um determinado ciclo de produção podem ser empregadas no financiamento dos gastos dos ciclos seguintes.

Este fenômeno, em economias estáveis (inflação controlada), possibilita o equilíbrio do capital de giro, pois não apresenta variações nos inúmeros preços específicos das operações (produção e venda) determinados por variações nos níveis gerais de preços. Caso contrário ao cenário de economia inflacionária em que o capital de giro empregado nas atividades operacionais é a cada ciclo produtivo relativamente menor que as receitas obtidas a partir destes, gerando para as empresas, crescentes investimentos financeiros para que se mantenha a mesma capacidade produtiva.

O capital de giro é, em parte, constituído por valores monetários depreciáveis perante a inflação o que promove a perda da capacidade de compra da empresa ao longo do tempo. Existem três posturas que uma empresa pode assumir com relação a seus investimentos em ativo circulante (BRIGHAM, et. al 2001):

- i) Conservadora: a empresa diminui o risco aplicando em capital de giro para um mesmo nível produtivo.

ii) e iii) Média e Agressiva: são progressivas reduções nos investimentos circulantes aumentando o risco e incrementando a rentabilidade.

Quanto maior for a participação do capital de giro sobre o ativo total, menor será rentabilidade. Quanto menor a aplicação no capital de giro maior é o retorno e conseqüentemente o risco da empresa.

Neste trabalho estudaremos o financiamento do custo de crédito em longo prazo em uma pequena empresa da região de Presidente Prudente

METODOLOGIA

A metodologia foi delimitada através de uma constante análise bibliográfica. Foi analisada uma empresa de Presidente Prudente e verificado por meio de análise matemática

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi verificado que quanto maior for o prazo concedido, maior será seu custo em razão do risco que o credor assume.

Se uma empresa A que possui Capital Próprio (CP) no valor de R\$ 50.000,00 necessita financiar 60% de seu CP. Para isso simula o financiamento em dois casos: curto prazo de até 1 ano e longo prazo até 25 anos)

Tabela 1 – Avaliação de Financiamento do Capital de Giro (1 ano)

Valor do empréstimo	Juros curto prazo (1 ano)	Total CP
R\$ 30.000,00	R\$ 750,00	R\$ 30.750,00

Tabela 2 – Avaliação de Financiamento de Capital de Giro (25 anos)

Valor do empréstimo	Longo Prazo (25 anos)		Total LP
	Juros	TJLP	
R\$ 30.000,00	R\$ 675,00	R\$ 45.000,00	R\$ 45.675,00

Nos últimos 20 anos, no Brasil, os bancos particulares assumiram uma fatia quase total da oferta de créditos em curto prazo, enquanto que as instituições financeiras públicas passaram a operar na oferta de crédito em longo prazo.

Tabela 3 – Linhas de Crédito para Capital de Giro (curto e longo prazos).

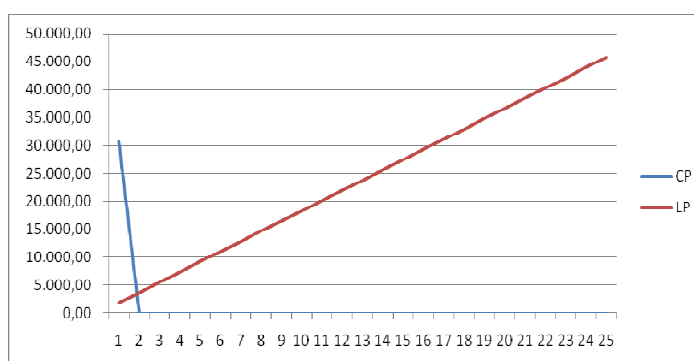
Nome da Linha	Encargos Financeiros (a.a.)	Carência	Prazo de Amortização	Limite (% Capital Próprio)
BNDES Automático	2,50%	não tem	12 meses	até 70% - microempresas
				até 40% - pequenas empresas
				até 40% - médias empresas
				até 15% - grandes empresas
MPMEs Investimento	0,09% a.a. + TJLP (6,00% a.a.)*	-	a determinar na contratação	até 100%

* TJLP - Taxa de Juros a Longo Prazo - BNDES a partir do 1º semestre 2010

Fonte: BNDES – Adaptado

Fato este que possibilitou aos bancos aumentar a reciprocidade de exigências para contratação dos financiamentos a curto prazo, refletindo no aumento das taxas de juros empregadas neste períodos podendo até superarem o custo de longo prazo.

Quadro 1 – Comparação do Custo de Financiamento do Capital de Giro



Simulação empresa A

CONCLUSÃO

Foi comprovado que se o custo do crédito a curto prazo é mais barato, os resultados de uma empresa poderão elevar-se mediante maior

participação de seu passivo circulante em relação às outras fontes de financiamento.

Como visto, o custo do financiamento no prazo de um ano é muito menor que no longo prazo por não apresentar aumento em adição de custos de risco, sendo crescente a cada ano na segunda simulação (25 anos), em virtude do acréscimo do custo do risco do investimento (TJLP).

Nota-se que não foi levado em consideração outras taxas administrativas como por exemplo o imposto sobre operações financeiras (IOF).

Outro fator importante no caso do curto prazo é a disponibilidade do Capital Próprio da empresa, que tão logo quitado o financiamento pode ser reutilizado para novos investimentos, enquanto no longo prazo o Capital Próprio fica restrito a amortização total da dívida por um período maior.

Como foi um estudo fictício, ou seja, estudamos as várias possibilidades da empresa e apresentamos a melhor proposta de financiamento de capital de giro dentro de suas limitações e possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus. Em seguida a Profa. Camila pela orientação e disponibilidade, e aos outros professores pelo apoio.

Por último e não menos importante a todos os que participaram ou participam de minhas conquistas. Obrigado a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005 il.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8^o. ed – 2 reimpr – São Paulo : Atlas, 2007